

Espero que adoeças

*Maurício Fontana Filho **

Especializando em Ciências Sociais pela Universidade Passo Fundo (UPF). Graduado em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista voluntário no projeto de pesquisa "Finanças partidárias: equilíbrios organizacionais nos partidos políticos brasileiros (1995-2017)".



<https://orcid.org/0000-0003-1347-8903>

Recebido em: 16 set. 2020. **Aprovado** em: 11 dez. 2020.

Como citar este artigo:

FONTANA FILHO, Maurício. Espero que adoeças. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 276-277, jan. 2021.

Aniquila-me adentro, oh paz serena,
Estás tão distante, não mais posso tocá-la,
Não ouço seus gritos, nem visualizo seus traços,
Desejo a ti inteira, teus pés e teus braços.

Caem-me os ombros, encolho-me entristecido,
Gemendo em fúria, detenho os meus sentidos,
Espero que adoeças, para juntos nos aproximarmos,
Encontrar calor em teus beijos, na maciez de teus lábios.

Inspiro profundamente, com pulmões que já apavoram,
Violo minhas memórias, recordações que me desolam,
Não mais posso tê-la, o tempo termina para nós dois,
Daqui me vou em dança, amar para depois.

*



Mauricio442008@hotmail.com



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v1i1.1932>

Nada vejo ou escuto, me arrasto em erro,
Me perco na escuridão, na angústia e em meu desprezo,
A podridão me domina, exalo-a em meu cheiro,
Lembranças de um passado triste, lembranças que me permeiam.